Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha do Acre **Class.:** 05

Data: 20/08/83 **Pg.:** 07

Índios Katuquina impedem passagem por suas terras

Os índios Katuquina que habitam terras do seringal Liége em Feijó estão impedindo a passagem de veículos pela BR-364, no trecho que corta sua reserva ainda não demarcada mas já delimitada pela Funai. Os veículos são impedidos pelo cacique Bruno de chegarem até a beira do rio Envira e atravessarem numa balsa para a cidade.

A denúncia foi feita em Cruzeiro do Sul pelo policial civil Nelson Souza Vasconcelos e por Benjamin Zegarra, funcionário do PEN (Poesias, Ensaios e Novelas), um órgão que tem sede em Londres, representação no Rio de Janeiro e é mantido pela Unesco.

Os dois afirmam que ao tentarem chegar até a cidade de Feijó num caminhão foram advertidos, nas proximidades da aldeia Katuquina, para que deixassem o veículo numa fazenda e prosseguissem viagem a pé. "Isto tem um incentivo ruim, não é da natureza dos índios", comentou Nelson Vasconcelos, que tem 34 anos de serviços prestados à Polícia do Estado. Ele acha que tem aguém incitando os índios a obstruírem a estrada.

AGITAÇÃO

Benjamin Zegarra, por sua vez, disse que existe na região "uma agitação de sociologia, antropologia e teologia cristã que programa os índios para pensarem de determinada forma, chegando ao radicalismo". Zegarra, que morou muitos anos em Cruzeiro do Sul, acha que os índios do Juruá já estão bastante informados da civilização branca que os cerca e devem ser preparados para enfrentá-la, ao invés de serem confinados em reservas.

Zegarra disse ainda achar que os índios são explorados nas reservas, de um modo geral no mundo, pelos grandes trustes que se utilizam de sua força de trabalho. "Os índios do Acre falam vários idiomas, possuem rádio, portanto, preservá-los em reservas é folclore".

O policial Nelson Vasconcelos limitou-se à preocupação com a interrupção da estrada. Disse que a população de Feijó fica prejudicada no abastecimento de produtos agrícolas porque o acesso até a cidade é fechado pelos índios, na margem esquerda do rio Envira.

Nelson e Benjamin, policial e funcionário da PEN, denunciaram o cacique Bruno.